

DIVERSIDADE EM DEBATE

# AS CONTRIBUIÇÕES DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA TRIBUNA PARA A EDUCAÇÃO

Profa. Msn. Dárcia Amaro Ávila\*

## Resumo

Atualmente, a diversidade sexual e de gênero vem ganhando visibilidade nos debates políticos. Neste breve texto, lançamos o olhar sobre essas diversidades no espaço da política partidária das câmaras municipais. O objetivo é provocar a reflexão de como as discussões e ações na política podem refletir na educação. Assim, em duas seções vamos discutir o que vem sendo debatido e abordado nas câmaras de vereadores sobre a diversidade sexual e de gênero e a função da escola na garantia da cidadania e igualdade a partir dos olhares de vereadoras.

As questões que envolvem a diversidade sexual e de gênero têm, nos últimos anos, ocupado destaque nas mídias e parte central de alguns debates políticos e educacionais em nossa sociedade. Diante dessa efervescência histórica e social, as agendas políticas vêm apresentando o desafio de visibilizar e garantir o direito de os sujeitos expressarem suas múltiplas formas de serem homem e mulher e de vivenciarem seus desejos afetivo-sexuais. Mas, o que é debatido? Que temas são privilegiados? A fim de compreender estas questões, destacamos algumas contribuições de vereadoras da região sul do Rio Grande do Sul que participaram de uma pesquisa de mestrado no Programa de PósGraduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande- FURG.

---

\* Mestranda do PPG Educação (FURG)

**Mas, afinal o que se tem debatido sobre a diversidade sexual e de gênero nas câmaras municipais?**

O espaço da Câmara de Vereadores faz parte do poder legislativo municipal. Nesse, os/as vereadores/as, como representantes do povo na esfera municipal, têm a função, além de fiscalizar o Executivo, de aprovar leis e propor ações para o município, a partir de suas demandas ao Executivo que serão acatadas ou não.

Assim, projetos, sugestões e indicações são encaminhados ao Executivo municipal e também defendidos na tribuna em plenário. Entretanto pouco vem sendo abordado sobre as questões referente à diversidade sexual no espaço das câmaras municipais da região sul/RS. Isso se deve, segundo as vereadoras, ao fato de não ser uma demanda que chega às câmaras de vereadores e quando chega não se torna pauta de discussão. Além disso, destacam o contexto histórico em que os municípios foram se constituindo como cidades pequenas, do interior, ainda persiste o modelo socialmente aceito de homem e mulher e de se relacionar. O que podemos identificar é um silenciamento das questões que englobam a diversidade sexual. Apesar de atualmente as estatísticas mostrarem índices de assassinatos, de evasão escolar e prostituição das pessoas que fogem à heterossexualidade, nesse espaço essas questões são pouco abordadas.

*Em Rondônia, o vereador Everaldo Fogaça (PTB) aprovou o projeto de lei, no município de Porto Velho, A marcha municipal pela diversidade sexual e a parada do orgulho gay. Em Araraquara, foi aprovado o projeto de lei do executivo que cria a Assessoria Especial de Políticas para a Diversidade Sexual. São Carlos aprovou o projeto de lei do vereador Linei Navarro, que institui o Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.*

Entretanto, algumas fissuras vêm desestabilizando esse silenciamento historicamente construído. Em Rio Grande/RS, por exemplo, foi aprovado o projeto de lei do vereador Carlos Fialho Mattos, Patola (PPS), que institui o dia 18 de dezembro como o Dia do Orgulho Gay. Em outros estados já se tem algumas ações nas câmaras municipais com relação à diversidade sexual.

*Recife aprova os projetos de lei do vereador Daniel Coelho (PV), que institui a parada da diversidade no calendário de eventos do município e um monumento em homenagem a diversidade sexual, cultural, religiosa, social e racial. No estado de São Paulo foi aprovado o projeto de lei que pune práticas de discriminação em razão de orientação sexual e a criação do conselho Municipal de Atenção a Diversidade Sexual. Em Laguna/SC foi aprovado o projeto de lei que institui o dia da Diversidade no calendário oficial do município, do vereador Deyvisonn da Silva de Souza – PMDB.*

Ao lançar nosso olhar para a diversidade de gênero, é possível conhecer algumas ações instituídas pelas vereadoras em seus municípios como Licença Maternidade, Criação do Conselho Municipal da Mulher, combate à violência doméstica. Com essas ações, as vereadoras enfatizam a necessidade de políticas públicas que atendam as mulheres em diferentes contextos. Em nível de Brasil, podemos notar a inclusão dessas temáticas nas agendas políticas.

Em especial, a questão da violência doméstica é uma das pautas que mais preocupa os/as parlamentares. Atualmente, apesar da lei Maria da Penha, os índices não param de crescer. A cada hora, 10 mulheres foram vítimas de violência no Brasil em 2012. Essa violência é principalmente cometida pela concepção de posse e propriedade que alguns companheiros consideram as mulheres. É essa construção e representação de gênero que precisamos modificar para que mulheres e homens possam viver e exercer a sua cidadania sem violência e discriminação.

### **Como a escola pode contribuir para garantir a cidadania e igualdade?**

As vereadoras, no âmbito da pesquisa, elencam a importância de espaços que discutam essas questões na comunidade e, com isso, a centralidade das escolas nesse processo. Como uma instituição privilegiada ela possibilita que essas questões sejam melhor abordadas.

Elas propõem a inclusão das temáticas de diversidade sexual e de gênero nos currículos escolares para que tenhamos menos discriminações e violência na sociedade. O Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI vem provocando essas discussões nas escolas a partir de curso de formação para os professores. Assim, percebemos que a política

contribui para a educação a partir de suas ações; entretanto, é fundamental continuar estabelecendo uma parceria e não uma imposição de leis e determinações sem explicações.

Pensar as questões que envolvem a diversidade sexual e de gênero não é uma tarefa fácil. Significa desestabilizar nossas certezas e conceitos formados construídos desde a gestação. Mas, como neste texto, propomos uma reflexão e lançamos outros olhares para essas questões para que todos e todas sejam respeitados em seus direitos e deveres em sociedade.

Com isso, estando o legislativo municipal mais próximo das demandas do povo e os/as vereadores/as como seus representantes, torna-se importante ações que visem assegurar o direito de todos e todas de viver, ser e desejar de múltiplas formas. Assim, vereadoras e vereadores de nossa região poderiam possibilitar espaços de discussão e ações que já vêm sendo abordado em outras câmaras municipais como projetos que instituem o uso do nome social nas escolas, conselhos municipais de atenção à diversidade sexual, entre outras. Questões que cotidianamente excluem e silenciam os sujeitos que fogem à norma estabelecida na sociedade.

*A questão da homofobia está presente em todos os lugares. Só não enxerga quem não quer e isso também é um tema que um dia eu trouxe para o plenário, mas ficou, sabe. Ninguém conduz (Larissa)*

*A escola é muito importante. Por isso eu acho que, desde pequeno, desde quando a criança entra na pré-escola, os professores já têm que começar a orientar as crianças no caminho certo. Porque tudo começa pela escola, pela educação (Eva)*

*A gente aqui dentro da câmara nem se discutiu, nem se abordou em nenhum momento se entrou em discussão dentro desses temas que esta ocorrendo e de que forma (Sofia)*

*Eu vejo o caminho; realmente não tem outro senão se fazer um trabalho bem forte nas escolas para se trabalhar isso; não vejo outro espaço (Sofia)*